



“COMPARTILHANDO AMOR”: CONHECIMENTO TÁCITO DE UMA AÇÃO SOCIAL COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE PAULO AFONSO - BA

SANTOS, Erick Vinicius Barbosa dos¹
SOUZA, Sabrina Elizia Silva²
FIGUEIREDO, Carla Taciane³

Grupo de Trabalho (GT2): Infâncias, Juventudes e Processos Educativos

RESUMO

O estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto “Compartilhando Amor”, destacando seus desdobramentos educativos e formativos. A ação foi realizada no Colégio Estadual Polivalente, em Paulo Afonso (BA), com foco no atendimento a crianças em situação de vulnerabilidade social. A iniciativa envolveu estudantes do ensino médio na organização de oficinas lúdicas e na arrecadação de alimentos, brinquedos e produtos de higiene. Com abordagem qualitativa e descritiva, a pesquisa desenvolveu-se em dois momentos distintos: um anterior à pandemia da COVID-19 e outro após o retorno das aulas presenciais. A vivência revelou-se profundamente significativa, promovendo empatia, solidariedade, protagonismo juvenil e formação cidadã. Além de beneficiar as crianças atendidas, a ação contribuiu para o desenvolvimento pessoal e sócio-histórico dos estudantes envolvidos, reafirmando a Pedagogia como prática social transformadora e o potencial da escola como espaço de construção de valores sociais e éticos.

Palavras-chave: Ação social. Crianças. Educação. Formação. Vulnerabilidade.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Vivenciar a solidariedade dentro do espaço escolar é uma forma potente de construir aprendizagens significativas, que vão além do conteúdo formal e alcançam dimensões éticas, afetivas e cidadãs da formação humana. O projeto social *Compartilhando Amor*, desenvolvido no Colégio Estadual Polivalente no município de Paulo Afonso (BA), teve como propósito: proporcionar um dia especial para crianças em situação de vulnerabilidade social e, ao mesmo tempo, cultivar nos estudantes valores como empatia, responsabilidade e protagonismo juvenil.

Essa iniciativa envolveu estudantes do ensino médio na organização de uma programação lúdica e afetiva, com atividades como oficinas temáticas, brincadeiras, arrecadação de doações e mobilização comunitária. A experiência extrapolou os muros da escola e provocou uma transformação nos envolvidos, especialmente nos autores deste relato, que, ao participarem da ação, redescobriram seus interesses pela infância,

¹ Universidade Federal de Alagoas. erick.santos@delmiro.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas. sabrina.elizia@delmiro.ufal.br

³ Universidade Federal de Alagoas. carla.figueiredo@delmiro.ufal.br





reafirmando sua escolha por uma pedagogia sensível. Evidenciou um diferencial entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito envolto na formação acadêmica.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto *Compartilhando Amor*, destacando as aprendizagens adquiridas ao longo processo e os impactos pessoais e coletivos dessa ação social. Ao evidenciar a importância do envolvimento juvenil em iniciativas solidárias, o relato promove uma reflexão sobre o papel da escola na formação ética e cidadã dos estudantes, e sobre como ações simples, quando bem intencionadas, podem gerar grandes transformações, especialmente na vida de crianças em situação de vulnerabilidade.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Relatar a experiência vivenciada no projeto *Compartilhando Amor*, destacando seus desdobramentos educativos e formativos.

DESCRÍÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

O projeto *Compartilhando Amor* foi desenvolvido no Colégio Estadual Polivalente, localizado no município de Paulo Afonso, Bahia, com o propósito de oferecer um dia especial às crianças em situação de vulnerabilidade social acolhidas por instituições da cidade. A proposta extrapolava os limites físicos da escola, promovendo nos estudantes uma consciência social ampliada e incentivando a construção de responsabilidades pedagógicas, por meio da organização de um evento solidário e do estabelecimento de vínculos com a comunidade local, muitas vezes desconhecida pelos próprios alunos.

Este relato abrange duas experiências distintas vivenciadas no projeto *Compartilhando Amor*: uma realizada antes da pandemia de COVID-19 e outra no contexto de retorno às atividades presenciais. A abordagem adotada é qualitativa, descritiva e reflexiva, com base na participação direta dos autores na ação educativa.

A primeira edição relatada ocorreu em 2018, quando o projeto ainda se denominava “*Vou Compartilhar Amor*.” À época, o evento contava com uma estrutura organizacional bem definida: estudantes do segundo ano do ensino médio assumiam a coordenação geral;





os do terceiro ano atuavam como veteranos, prestando apoio eventual; e os do primeiro ano participavam como monitores voluntários, em um movimento de iniciação à proposta. O projeto tornou-se uma tradição escolar, marcado por forte engajamento e sentimento de pertencimento entre os estudantes, que desenvolviam oficinas a partir de suas habilidades.

Durante a execução, as crianças eram acolhidas com entusiasmo, ao som de músicas infantis, e guiadas por uma equipe animada. A oficina de segurança teve finalidade de garantir que nenhuma criança deixasse o espaço escolar desacompanhada. A iniciativa configurava-se como um gesto simbólico de escuta, cuidado e tentativa de reparação, priorizando, sobretudo, as necessidades emocionais das crianças atendidas.

De forma não planejada, a vivência com o projeto contribuiu significativamente para o fortalecimento da escolha pela Pedagogia. A atuação evidenciou a dimensão social, afetiva e humana da prática educativa, reafirmando a compreensão da educação como um processo amplo e transformador, que extrapola os limites da sala de aula. Nesse sentido, resgata-se o pensamento de Libâneo (2010, p. 16), ao afirmar que a pedagogia é um campo de conhecimento que estuda a problemática educativa em sua totalidade.

Em 2022, com o retorno das atividades presenciais após o período pandêmico, o projeto foi reativado, enfrentando desafios como a incerteza diante dos indicadores sanitários e as dificuldades para obtenção de doações, agravadas pelo cenário econômico. Apesar dos obstáculos, o evento foi realizado com sucesso, mantendo sua estrutura original e incorporando novas atividades. As oficinas foram renovadas com brincadeiras, pintura facial, dança, cantoria, pula-pula e jogos pedagógicos elaborados para promover a interação e a aprendizagem.

Além de beneficiar a comunidade externa, o projeto “Compartilhando Amor” promoveu aprendizagens significativas para os estudantes envolvidos, incentivando o trabalho em equipe, o senso de empatia, a responsabilidade social e o desenvolvimento de competências organizacionais e financeiras. Tais experiências reafirmaram o compromisso com a formação cidadã e educativa dos participantes.

A partir dessa vivência, consolidou-se a identificação com a Pedagogia como campo de atuação. A aproximação com a realidade das crianças e a percepção do impacto de ações educativas solidárias contribuíram para a nossa escolha profissional, evidenciando a potência da educação como prática transformadora. Pois, como destaca Freire (1987,





p.27), “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho; os homens se libertam em comunhão”, ideia que sintetiza o espírito do projeto: uma construção coletiva com a comunidade de solidariedade, aprendizagem e transformação mútua.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo se pauta em uma perspectiva de educação que transcende os limites da sala de aula tradicional, promovendo aprendizagens significativas com base em vivências concretas, afetivas e socialmente situadas. Essa abordagem dialoga diretamente com os princípios da pedagogia freiriana, centrada na educação como prática de liberdade, no despertar da consciência crítica e na valorização do protagonismo dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Nesse sentido, Paulo Freire (1987, p. 44) afirma que “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos.”

Compreende-se o processo educativo como uma troca dinâmica de saberes, em que todos os envolvidos, educadores, educandos e comunidade, ensinam e aprendem em um movimento contínuo de crescimento coletivo. No contexto da extensão universitária, essa visão se concretiza por meio de projetos que se configuram como espaços de construção compartilhada, solidariedade e transformação mútua.

É imprescindível, nesse debate, reconhecer a infância a partir de um viés sociológico, conforme propõe Sarmento (2011), que comprehende a criança como sujeito social em desenvolvimento, cujas experiências são mediadas por fatores como classe, gênero, raça e território. Dessa forma, a vulnerabilidade vivida por crianças acolhidas em instituições não pode ser analisada sob uma ótica meramente assistencialista, mas deve ser entendida em sua complexidade social e cultural.

Assim, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069, em 13 de julho de 1990, fruto das lutas sociais e dos movimentos em defesa dos direitos da infância, assegura em seu Artigo 7º: “A criança e ao adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento saudável e harmonioso, em condições dignas de existência.”





(Brasil, 1990, Art. 7º). Dessa forma, oferecer momentos de lazer e garantir espaços educacionais não formais é também uma responsabilidade da comunidade. Cabe à sociedade assegurar condições básicas e dignas para crianças que não têm acesso a um ambiente familiar estruturado ou a oportunidades adequadas de desenvolvimento.

Nessa perspectiva, O projeto *Compartilhando Amor*, ao integrar teoria e prática, ética e sensibilidade, revela-se como um exemplo potente do pensamento Freire de que educação transformadora e emancipadora tem que acontecer com quem está oprimido, com ele e não para ele.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto “*Compartilhando amor*” revelou-se uma experiência transformadora tanto para as crianças atendidas quanto para os estudantes envolvidos. Uma ação solidaria, que se concretizou como uma prática educativa significativa, com uma relação transversal de conhecimento, com sensibilidade e empatia desenvolvendo responsabilidade social nos alunos. Ao vivenciarem situações reais de troca e cuidado, os estudantes puderam ressignificar sua formação acadêmica, ampliando sua compreensão sobre o papel social da educação e o compromisso ético que a acompanha.

Nesta perspectiva, a discussão sobre desigualdade social apenas no âmbito teórico, dentro da sala de aula, frequentemente se mostrava insuficiente para promover uma conscientização profunda entre os estudantes. Foi por meio da vivência prática proporcionada pelo projeto que os alunos puderam ampliar sua compreensão sobre a realidade social. O contato direto com a comunidade permitiu enxergar, com mais sensibilidade e empatia, os desafios enfrentados por muitas crianças em situação de vulnerabilidade. Essa aproximação criou uma relação entre escola e território, colocando em prática o princípio da educação para a cidadania.

Educar, nesse viés, significa promover uma aprendizagem ativa e investigativa, que vá além de metodologias tradicionais, repetitivas e descontextualizadas. Buscamos com o projeto uma educação que desconstrói visões elitistas e privilegiadas, superando práticas que reforçam desigualdades. Ao envolver-se de forma crítica com a realidade, os





estudantes ampliaram a capacidade de questionar, pesquisar e se posicionar diante das injustiças sociais.

Assim, como nos afirma Freire (1987), é preciso realizar uma educação que convoque o sujeito a assumir uma nova postura frente aos problemas de seu tempo e de seu espaço, uma educação que desperte a intimidade com os desafios reais da vida, que provoque a curiosidade, a pesquisa e o encantamento com o mundo. “De uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço. A da intimidade com eles. A da pesquisa ao invés da mera, perigosa e enfadonha repetição de trechos e de afirmações desconectadas das suas condições mesmas de vida. A educação do ‘eu me maravilho’ e não apenas do ‘eu fabrico’” (Freire, 1967, p. 93).

As duas experiências apresentadas neste estudo evidenciam a continuidade e a potência da proposta educativa, mesmo em contextos distintos. Em ambos os casos, o protagonismo estudantil se destacou como elemento central, ao incentivar os jovens a assumirem papéis ativos como agentes de transformação social. As vivências demonstram, de forma concreta, como iniciativas como essa impactam diretamente na formação ética dos participantes, influenciando nas suas escolhas profissionais e no modo como se relacionam com o outro e com o mundo.

Os relatos reforçam que, ao compartilhar amor, compartilham-se também aprendizados, humanidade e esperança. Como nos ensina Freire (1987), é na relação dialógica entre sujeitos que se constrói a verdadeira libertação. E foi justamente essa comunhão que possibilitou aos estudantes experimentar, na prática, uma educação transformadora, sensível e comprometida com a realidade social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante os desafios, como o contexto pandêmico e as dificuldades econômicas, o projeto se manteve relevantes e impacto, revelando o compromisso da instituição com a causa social. Esse relato reforça que a educação, enquanto prática de liberdade e diálogo, deve estar comprometida com a transformação social, inspirando os novos educadores a se posicionarem como agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.





O projeto “*Compartilhando Amor*” mostrou ser uma prática educativa capaz de ultrapassar os limites da sala de aula tradicional ao promover aprendizagens significativas baseadas na empatia, na solidariedade e no protagonismo juvenil. A experiência proporcionou aos estudantes o contato direto com realidades sociais distintas das suas, favorecendo uma formação humana e profissional mais sensível e crítica. Ao possibilitar esse encontro entre teoria e prática, a iniciativa ampliou a compreensão sobre a função social do curso de Pedagogia.

Mesmo diante de desafios como o contexto pandêmico e as dificuldades econômicas enfrentadas, o projeto manteve sua relevância e impacto social, reafirmando o papel da escola como espaço de transformação e cidadania. Esse relato evidencia que a educação, entendida como prática de liberdade, nos moldes defendidos por Paulo Freire, deve estar comprometida com a justiça social. Inspirando futuros educadores a atuarem como agentes ativos na construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária, e promovendo um diálogo entre o conhecimento tácito e a formação acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 26 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez, 2010.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, A. J.; PRADO, P. D. (org.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância.** Campinas: Autores Associados, 2011. p. 27-60. Disponível em: <https://repository.sdum.uminho.pt/handle/1822/79684>. Acesso em: 23 de jul. 2025.